

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO 
FUNDAÇÃO CAPES
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA

Curso de Especialização em Educação Ambiental (*Lato sensu*)

2022

São Cristóvão - SE

I – Dados do Curso

1. ÁREA TEMÁTICA: Educação Ambiental

2. NOME DO CURSO: Educação Ambiental

3. NÍVEL DO CURSO: Especialização (lato sensu)

4. EMENTA:

A Especialização em Educação Ambiental é um curso que aborda de forma polissistêmica questões essenciais para o desenvolvimento da educação ambiental em contextos escolares, em espaços educativos na cidade e na comunidade, como a inter e a transdisciplinaridade, o projeto político-pedagógico, a formação de redes, movimentos de juventude, identidade e territorialidade, e outros aspectos relacionados à gestão ambiental na escola e na comunidade, considerando as mudanças ambientais globais e a construção de espaços educadores sustentáveis.

5. FUNDAMENTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS:

A acumulação de capital e a globalização da economia são concebidas por Leff (2001) como evidências do contra-senso da ideologia do progresso, produzindo irracionalidades que desencadearam a chamada crise ambiental. Essa crise, ao emergir em meados do século XX, questiona o significado do modelo de desenvolvimento estabelecido, suas funções e condições de sustentabilidade.

Ações educativas que promovam iniciativas e práticas de democracia, colaboração, solidariedade, cooperação, diálogo, bem como a crítica à injustiça, à desigualdade, à exploração, ao racismo e à homofobia deve ser promovida pelo poder público mediante ações, projetos e propostas capazes de dar visibilidade à transição para a sustentabilidade em suas dimensões ambientais, econômicas, sociais e culturais.

Para tanto, professores, técnicos e gestores necessitam de qualificação para atuarem no sentido de desencadear novos valores na sociedade. Porém,

curso de curta duração e sem acompanhamento posterior, podem não ser tão eficientes no sentido de formar agentes capazes de atuar em sua área de formação como educadores ambientais.

Com esta motivação o curso proposto enfatiza a formação de educadores e gestores ambientais, que possam responder às demandas locais e regionais com vistas à formação de espaços educadores sustentáveis. Apresenta ferramentas teóricas para a observação do território, dos contextos socioambientais, étnicos e culturais e das complexidades locais. Inclui dados e reflexões sobre a potencialização dos programas federais disponíveis para a rede de educação básica que, articulados, podem promover a organização de espaços educadores sustentáveis.

Tais premissas estão previstas nos seguintes marcos legais:

- a. Constituição Federal de 1988 - art. 225, §1o, inciso VI.
- b. Lei nº 6.938, de 31/08/1981 – Política Nacional de Meio Ambiente
- c. Lei nº 9.394, de 20/12/1996 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- d. Lei nº 9.795 de 27/04/1999 – Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA).
- e. Decreto nº 4.281 de 25/06/2002 – Regulamenta a Lei 9.795/1999 (PNEA)
- f. Plano Nacional sobre Mudança do Clima – 2009
- g. Resolução CNE/Pleno nº 02/2012 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental

6. OBJETIVOS

6.1. Geral:

Propiciar formação continuada teórico-prática para professores da educação básica, educadores líderes comunitários, no âmbito da pós-graduação lato sensu em Educação Ambiental.

6.2. Específicos

- Ampliar o acesso à formação continuada para profissionais da educação básica, contribuindo com uma educação contextualizada com a realidade socioambiental;
- Contribuir para o aprimoramento da atuação de professores, técnicos e gestores nos sistemas públicos de ensino;
- - Ampliar, por intermédio da EAD, o acesso às tecnologias educacionais;
- Formar educadores na identificação de demandas, planejamentos e execução de projetos de educação ambiental, articulando e potencializando as oportunidades apresentadas por programas nacionais do sistema público de ensino, visando à sustentabilidade socioambiental;
- Estimular a constituição de grupos de pesquisa e de ação em educação ambiental;
 - Incentivar a transformação das escolas em espaços educadores sustentáveis.

7. METODOLOGIA:

O Curso de Especialização em Educação Ambiental terá carga horária de 360 horas/aula e será realizado de forma semipresencial com a oferta de 200 vagas distribuídas entre 05 polos de Educação à Distância da Universidade Federal de Sergipe, a saber: Brejo Grande (oferta de 40 vagas); Estância (oferta de 40 vagas); Nossa Senhora da Glória (oferta de 40 vagas); São Domingos (oferta de 40 vagas) e São Cristóvão (oferta de 40 vagas). Destaca-se que a opção pela escolha desses polos deve-se a necessidade de oferta de cursos de pós-graduação na área proposta para atender a descentralização dos processos formativos sergipanos no que diz respeito à formação continuada.

O curso ocorrerá em um período de duração de 18 meses, com 02 encontros presenciais e atividades síncronas e assíncronas. Os encontros presenciais ocorrerão em dias de sábado, no polo São Cristóvão, situado na cidade universitária Prof. José Aloísio de Campos.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado será o *Moodle* que é uma plataforma composta por um espaço virtual que permite o desenvolvimento de atividades síncronas e assíncronas e pode ser acessada em qualquer computador com internet por quem possua cadastro de usuário e uma senha pessoal.

Desse modo, o curso contará com interação entre atividades presenciais e à distância buscando promover interatividade entre professores, tutores e cursistas tanto nos momentos desenvolvidos nas dependências da Universidade Federal de Sergipe quanto no ambiente virtual de aprendizagem. Nessa perspectiva, buscar-se-á:

- a) a implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo;
- b) a produção e organização de material didático apropriado à modalidade;
- c) processo de acompanhamento e avaliação próprios;
- d) criação de ambientes reais e/ou virtuais que favoreçam o processo de estudo dos alunos e o processo de orientação acadêmica.

Os tutores a distância acompanharão os cursistas, que formarão grupos de estudo a fim de facilitar a leitura, compreensão e elaboração de novos textos de maneira virtual na Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede. Ademais, caberá aos tutores organizar duas reuniões síncronas por mês para retirada de dúvidas dos estudantes e discussão de conteúdos estudados nos módulos.

Os cursistas podem se reunir nos polos presenciais, com disponibilidade de um tutor presencial qualificado para o aprofundamento das questões pautadas no curso.

Ao final do curso, o cursista que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) e entregar 70% das atividades sugeridas, em todas as disciplinas, deverá produzir um artigo como Trabalho de Conclusão de Curso orientado por um professor, com titulação mínima de Mestre. Este artigo será oriundo de relatos experienciados desde o início do curso no desenvolvimento de projetos de intervenção das escolas de atuação de cada discente. Esta produção final deverá ser submetida à uma revista científica, escrita por no máximo grupos de dois discentes e apresentada a uma banca examinadora ao final do curso.

Os professores orientadores serão designados pela coordenação do curso de forma a atender a demanda e os interesses dos alunos e observando-se as normas da Comissão de Especialização do Curso.

No término do curso será realizado um Seminário Final, para que todos os acadêmicos socializem a produção do conhecimento.

8. MODALIDADE DO CURSO: semipresencial

9. CARGA-HORÁRIA: 360 horas

10. Certificação:

Terá direito ao Certificado de Especialização os cursistas que realizarem no mínimo 70% das atividades previstas, tiverem o artigo científico final submetido a uma revista e aprovado por uma banca examinadora.

11. NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA: 40 cursistas por polo (total 200 alunos)

12. VIGÊNCIA DO CURSO:

12.1. Início: fevereiro de 2023

12.2. Término: agosto de 2024

13. UNIDADE DE TEMPO DE CURSO PARA MONITORAMENTO:

O curso será monitorado em três momentos

- Ao fim do 1º Semestre do curso - com objetivo de avaliar a implantação do curso, suas dificuldades no sistema AVA, o material utilizado e a participação dos cursistas.
- Ao fim do 2º Semestre do curso – com o objetivo de avaliar o desempenho dos cursistas, tutores e professores.
- Ao fim do 3º Semestre do curso - com o objetivo de avaliar os impactos do curso na formação docente.

14. INFRAESTRUTURA RECOMENDADA:

Os Polos que será realizada a especialização estão dotados de computadores com acesso à internet banda larga, biblioteca e sala para encontros presenciais em grupo.

- 1- Polo São Cristóvão
- 2- Polo Nossa Senhora da Glória
- 3- Polo de São Domingos
- 4- Polo de Estância
- 5- Polo de Brejo Grande

II - ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O curso contará inicialmente com a realização de encontro formativo sobre a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e está organizado em seis módulos, sendo o último destinado à sistematização do trabalho desenvolvido e a redação do artigo científico que será apresentado no seminário final a uma banca examinadora e submetido à revista científica. O quadro I apresenta a matriz curricular proposta para o curso:

Quadro I – Matriz Curricular do Curso de Especialização de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

MÓDULOS/DISCIPLINAS	Carga Horária (h/aula)	Carga Horária (horas)	Créditos
Núcleo de Assuntos Fundamentais			
Módulo I – Educação Ambiental, Sujeitos e Identidades	50	60	4
Módulo II - Políticas Públicas de Educação Ambiental no Brasil	50	60	4
Núcleo de Assuntos Específicos			
Módulo III - Aprendizagem ativa na Educação Ambiental	50	60	4
Módulo IV - Metodologias Participativas para a Educação Ambiental	50	60	4
Núcleo de Pesquisas e Práticas Educacionais			
Módulo V - Projetos de pesquisa/intervenção e seminários temáticos	50	60	4
Módulo VI - Elaboração de artigo científico	50	60	4

Carga horária total do curso	Carga Horária	Créditos
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DOS NÚCLEOS	360	24

Módulo I – Educação Ambiental, Sujeitos e Identidades

Modalidade: semipresencial

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Educação ambiental e suas relações com a cultura; territórios sustentáveis. Concepção Ambiental. Princípios, pressupostos e fundamentos da Educação Ambiental. Histórico da Educação Ambiental.

Referencias:

ACSELRAD, H. et al. Desigualdade ambiental e acumulação por espoliação: o que está em jogo na questão ambiental? **E-Cadernos CES**, n. 17, p. 164-183, 2012.

ACSELRAD, H. As práticas espaciais e o campo dos conflitos ambientais. *In*: ACSELRAD, H. (org). **Conflitos ambientais no Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Boll, 2004. p. 13 – 35.

CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. Cortez, 2004.

GUIMARÃES, M. **Caminhos da educação ambiental**. Papirus Editora, 2006.

GUIMARÃES, M. **Educação ambiental: no consenso um embate?**. Papirus Editora, 2007.

GUIMARÃES, M. Educação ambiental crítica. *In*: LAYRARGUES, P. P. (Org.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004b. p. 25-34.

GUIMARÃES, M. Armadilha paradigmática na educação. *In*: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (Orgs.). **Pensamento complexo, dialética e educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006. p. 15-29.

GUIMARÃES, M. **Educação ambiental: no consenso um embate?** São Paulo: Papirus. 2000.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA. G. F. C. Mapeando as macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental contemporânea no Brasil. *In*: VI ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 2011, Ribeirão Preto-SP. **Anais...** Ribeirão Preto-SP, 2011. p. 1- 15.

LIMA, G. F. da C.. Educação ambiental crítica: do socioambientalismo às sociedades sustentáveis. **Educação e pesquisa**, v. 35, n. 1, p. 145-163, 2009.

LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental transformadora. In: LAYRARGUES, P. P. (Org.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004a. p. 65-86.

LOUREIRO, C. F. B. Educar, participar e transformar em educação ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, Brasília, n. 0, p. 13-20, 2004b.

LOUREIRO, C. F. B. **Trajetórias e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004c.

LOUREIRO, C. F. B. Teoria crítica. In: FERRARO-JÚNIOR, L. A. (Org.). **Encontros e caminhos: formação de educadores ambientais e coletivos jovens**. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005. p. 225-232.

LOUREIRO, C. F. B. **O movimento ambientalista e o pensamento crítico: uma abordagem política**. 2. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2006a.

LOUREIRO, C. F. B. Teoria social e questão ambiental: pressupostos para uma práxis crítica em educação ambiental. In: LOUREIRO, C. B. F.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. de. (Orgs.). **Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006b. 13-51 p.

LOUREIRO, C. F. B. Pensamento crítico, tradição marxista e a gestão ambiental: ampliando debates. In: LOUREIRO, C. F. B. (Org.). **A questão ambiental no pensamento crítico natureza, trabalho e educação**. Rio de Janeiro: Quartet, 2007. p. 13-60.

RODRIGUES, N. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. **Educação e Sociedade**, v. 22, n. 76, p. 232-257, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v22n76/a13v2276.pdf>. Acesso em: 15 set. 2014.

RUSCHEINSKY, Aloísio. **Educação ambiental**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SATO, M. CARVALHO, I..**Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Artmed, 2005.

TOZONI-REIS, M. F. de C. **Educação ambiental, natureza, razão e história**. Autores Associados, 2004.

TRISTÃO, M. Tecendo os fios da educação ambiental: o subjetivo e. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 251-264, 2005.

Módulo II – Políticas Públicas de Educação Ambiental no Brasil

Modalidade: semipresencial

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Educação Ambiental e mudanças de paradigma; Legislação ambiental e políticas públicas de Educação Ambiental, com ênfase na Política Nacional de Educação Ambiental, Programa Nacional de Educação Ambiental,

nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental e na BNCC. Escolas como espaços educadores sustentáveis.

Referencias:

ANDRADE, D. F.; SORRENTINO, M. Aproximando educadores ambientais de políticas públicas. In: GUNTZEL-RISSATO, C. et al (Orgs.). **Educação ambiental e políticas públicas: conceitos, fundamentos e vivencias**. Curitiba: Appris, 2013. p. 215-223.

ANDRADE, D. F., LUCA, A. Q.; SORRENTINO, M. O diálogo em processos de políticas públicas de educação ambiental no Brasil. **Revista Educação e Sociedade, Campinas**, v. 33, n. 119, p. 613-630, abr./jun. 2012.

BARBOSA, L. C. Políticas públicas de educação ambiental numa sociedade de risco: tendências e desafios no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPPAS, 4, 2008, Brasília. **Anais...** Brasília: IV ENANPPAS, 2008. p. 1-21.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Panorama da educação ambiental no ensino fundamental**. Brasília, 20(H. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arguivos/pdf/educacaoambiental/panorama.p df>>. Acesso em: 16 set. 2014.

INEA. Educação Ambiental: Conceitos e práticas na gestão ambiental pública. Rio de Janeiro: INEA, 2014.

BRASIL. Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

BRASIL. Decreto nº. 4281. Regulamenta a Lei n.o 9.795/99 - Política Nacional de Educação Ambiental. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 27 jun. 2002.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente; Ministério da Educação. **Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA)**. 3. ed. Brasília: Edições MMA, 2005.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução n.o 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 jun. 2012.

LAYRARGUES, P. P. Para onde vai a educação ambiental? O cenário político-ideológico da educação ambiental brasileira e os desafios de uma agenda política crítica contra-hegemônica. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, n. 14, p. 398-421, ago./dez. 2012.

LOUREIRO, C. F. B. Mundialização do capital, sustentabilidade democrática e políticas públicas: problematizando os caminhos da educação ambiental. **Ambiente & Educação**, Rio Grande, v. 14, n. 1, p. 11-22, 2009.

NEPOMUCENO, Aline Lima de Oliveira. **Das tensões políticas à prática pedagógica socioambiental: contextos da política estadual de educação**

ambiental (SE). 2017. 242 f. Tese (doutorado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017.

QUINTAS, J. S. Educação no processo de gestão ambiental: uma proposta de educação ambiental transformadora e emancipatória. In: LAYRARGUES, P. P. (Coord.). **Identidades da educação brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p. 113-140.

QUINTAS, J. S. **Introdução à gestão ambiental pública**. IBAMA, 2005

RODRIGUES, J. do N.; GUIMARÃES, M. Políticas públicas e educação ambiental na contemporaneidade: uma análise crítica sobre a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). **Ambiente & Educação**, Rio Grande, v. 15, n. 2, p. 13-30, 2010.

Módulo III – Aprendizagem ativa na Educação Ambiental

Modalidade: semipresencial

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Formação de Professores e Educação Ambiental; Saberes ambientais e interdisciplinaridade; Ensino Híbrido na Educação Ambiental; Metodologia ativa da Problemática com o Arco de Maguerez.

Referências:

BACICH, L.; MORAN, J. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, nº 25, junho, 2015, p. 45-47. Disponível em: <http://www.grupoa.com.br/revistapatio/artigo/11551/aprender-e-ensinar-com-foco-na-educacao-hibrida.aspx>.

BACICH, L.; TANZI-NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Orgs). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BERBEL, N. N. "Problematization" and Problem-Based Learning: different words or different ways? **Interface — Comunicação, Saúde, Educação**, v.2, n.2, 1998.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 33ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

BRANDÃO, E. C. T. dos A.; SANTOS, S. S. C. Educação Ambiental na Escola e no Parque: Experiências com o Arco de Maguerez na Educação Básica. **Revbea**, São Paulo, v.16, No 1: 410-429, 2021.

GUIMARÃES, M. **A dimensão da ambiental na educação**. 8. ed. São Paulo: Papirus. 1995.

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. São Paulo: Papirus, 2004a.

JACOBI, P. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/ago. 2005.

LAYRARGUES, P. P. Educação ambiental com compromisso social: o desafio da superação das desigualdades. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P., CASTRO, R. S. (Orgs.). **Repensar a educação ambiental: um olhar crítico**. São Paulo: Cortez, 2009. p. 11-31.

LAYRARGUES, Philippe. O cinismo da reciclagem: o significado ideológico da reciclagem da lata de alumínio e suas implicações para a educação ambiental. In: LOUREIRO, C.F.B.; LAYRARGUES, P.P.; CASTRO, R. de S. (Orgs.). **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**. São Paulo: Cortez. 2002. p. 179-219.

LIMA, G. F. da C. Questão ambiental e educação: contribuições para o debate. **Revista Ambiente e Sociedade**, Campinas, Nepam, ano II, n. 5, p. 135-153. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/asoc/n5/n5a10.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2011.

LOBINO, M. das G. F. **A práxis ambiental educativa: diálogo entre diferentes saberes**. Vitória: EDUFES, 2007.

LOBINO, M. das G. F. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2009.

MELO, M. C.; FRANÇA, F. C. de V.; GUILHEM, D.; GRIBOSKI, C. M.; MOURA, L. M. de; AZEVEDO-FILHO, F. M. de. **Metodologias ativas: concepções, avaliações e evidências**. v. 2. Curitiba: Appris, 2020.

_____. Crítica ao teorismo e ao praticismo na educação ambiental. In: NETO, A. C.; MACEDO-FILHO, F. D.; BATISTA, M. S. S. (Orgs.). **Educação ambiental: caminhos traçados, debates políticos e práticas escolares**. Brasília: Líber Livro Editora, 2010. p. 136-159.

_____. Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e planetária. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. de (Orgs.). **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 73-103.

LOUREIRO, C. F. B.; TORRES, J. R (Orgs). **Educação Ambiental: dialogando com Paulo Freire**. 1ed.São Paulo: CORTEZ, 2014, v. 1, p. 13-80.

PERALTA, J. E.; RUIZ, J. R. Educação popular ambiental: para uma pedagogia do ambiente. In: LEFF. E. (Org.). **A complexidade ambiental**. São Paulo: Vozes, 2003. p. 241-281.

SAUVÉ, L.; BERRYMAN, T.; BRUNELLE, R. International proposals for environmental education: analysing a ruling discourse. In: CONFÉRENCE INTERNATIONALE SUR L'ÉDUCATION RELATIVE À L'ENVIRONNEMENT: "Environmental Education in the Context of Education for the 21st Century: Prospects and Possibilities", 2002, Larisa, Grécia. **Actes...** Larisa, Grécia, 2002. p. 42-63

_____. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, M.; CARVALHO, I. C. de M. (Orgs). **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005a. p. 17-44.

_____. Educação ambiental: possibilidades e limites. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, maio/ago. 2005b. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a12v31n2.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2011.

Módulo IV – Metodologias Participativas para a Educação Ambiental

Modalidade: semipresencial

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (Com- Vida) e Coletivos Jovens na escola; organização e manutenção de redes de educadores ambientais; gestão escolar, currículo e escolas sustentáveis; Município Educador Sustentável, Projeto Político-Pedagógico e a Educação Ambiental Escolar. Envolvimento da comunidade na construção e identificação de sua própria realidade. Participação e diálogo. Participação comunitária. Diagnóstico socioambiental participativo.

Referencias:

ACSELRAD, H. Mapeamentos, identidades e territórios. In: ACSELRAD, H. (Org.). **Cartografia social e dinâmicas territoriais: marcos para o debate**. 2 ed. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2010. p. 9-45.

BROSE, M. (org.). **Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos**. Porto Alegre: Tomo Editora, 2001.

CARTER, I. **Desenvolvendo as capacidades de grupos locais**. Guia PILARES. Reino Unido: Tearfund, 2002.

DIEGUES, Antonio Carlos. Desenvolvimento sustentável ou sociedades sustentáveis: da crítica dos modelos aos novos paradigmas. **São Paulo em perspectiva**, v. 6, n. 1-2, p. 22-29, 1992.

FIGUEIREDO, J. B. A. **Educação Ambiental dialógica**. Fortaleza: Editora UFC. 2

GANDIN, D. **A Prática do Planejamento Participativo**. Petrópolis, RJ: Vozes. 1999.

LAYRARGUES, P. P. et al. **A cortina de fumaça: o discurso empresarial verde e a ideologia da racionalidade econômica**. São Paulo: Annablume, 1998.

LEFF, H. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MMA. **Agenda 21 brasileira**: resultado da consulta nacional. Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Nacional. 2. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004

SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel. **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Artmed, 2005.

SATO, Michèle. Identidades da Educação Ambiental como rebeldia contra a hegemonia do desenvolvimento sustentável. **XII Jornadas Pedagógicas da Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA): Educação Ambiental no contexto da década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014)**. Ericeira: ANAIS, ASPEA, p. 18-20, 2005.

SEGURA, D. de S. B. **Educação ambiental na escola pública**: da curiosidade ingênua à consciência crítica. São Paulo: FAPESP- ANNABLUME, 2001.

SENRA, Ronaldo Eustáquio Feitoza; SATO, Michèle. Antipedagogismo e educação ambiental. **Revista Eletrônica de Mestrado em Educação Ambiental**, v. 19, p. 165-180, 2007.

SILVA, L. F. da. **Educação ambiental crítica**: entre ecoar e recriar. 2009. 197 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

SILVA, R. L. F. **O meio ambiente por trás da tela** – estudo das concepções de educação ambiental dos filmes da TV Escola. 2007. 258 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da USP, São Paulo, 2007.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico rural participativo**: guia prático DRP. Brasília: MDA/ Secretaria de Agricultura Familiar, 2006.

Módulo V – Projetos de pesquisa/intervenção e seminários temáticos

Modalidade: semipresencial

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Fundamentos da Pesquisa em Educação Ambiental; Elaboração e desenvolvimento de Projetos de pesquisa/intervenção; Plano de ação da proposta de aplicação no ambiente escolar; Seminários temáticos.

Referencias:

M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010.

MOURA, D. G.; BARBOSA, E. F. **Trabalhando com projetos**: planejamento e gestão de projetos educacionais. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à Pesquisa Científica**. Ed Alínea, 4 ed. 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MÁTTAR NETO, J. A. **Metodologia científica na era da informática**. São Paulo: Saraiva 2007.

MEDEIROS, J. B. **Manual de redação e normalização textual**: técnicas de editoração e revisão. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, N, A. A. de. **Metodologia da pesquisa científica**: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. 2ª ed Florianópolis: visual books, 2008.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ª Ed São Paulo: Atlas, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1991.

Módulo VI – Elaboração de artigo científico

Modalidade: semipresencial

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Desenvolvimento ao longo do curso de um projeto de intervenção ou de pesquisa que aborde temas locais relacionados às temáticas dos módulos estudados, objetivando a elaboração e submissão de artigo em revista científica.

Referencias:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

REY, L. **Planejar e redigir**

III - EQUIPE

1. Categoria de membro de equipe:

DOCENTE	TITULAÇÃO	ÁREA/INSTITUIÇÃO	FUNÇÃO
Aline Lima Oliveira Nepomuceno	Doutora	Departamento de Biologia/UFS	Coordenadora geral
Sindiany Suelen Caduda dos Santos	Doutora	Departamento de Educação em Ciências Agrárias e da Terra do Sertão/ UFS	Supervisora pedagógica

Débora Moreira de Oliveira Moura	Doutora	SEDUC - SE	Coordenadora módulo I
Laura Jane Gomes	Doutora	Departamento de Ciências Florestais/UFS	Coordenadora módulo II
Maria do Socorro Ferreira da Silva	Doutora	Departamento de Geografia/UFS	Coordenadora módulo II
Isabelle Aparecida Dellela Blengini,	Mestra	SERMA – SEDURBS - SE	Coordenadora módulo IV
Marcia Eliane Silva Carvalho	Doutora	Departamento de Geografia/UFS	Coordenadora módulo V
Ana Catarina Lima de Oliveira Machado	Doutora	Instituto Federal de Sergipe/IFS	Coordenadora módulo VI

2. A equipes está formada por:

- 1 Coordenador de curso
- 1 Coordenador pedagógico
- 6 Professores formadores
- 14 Professores pesquisadores (orientadores)
- 10 tutores à distância
- 1 apoio administrativo

3. Nível de escolaridade:

- Coordenador de curso: doutorado, com experiência em EaD
- Coordenador pedagógico: doutorado, com experiência em EaD
- Professor formador: doutorado ou mestrado com experiência em EaD
- Professor pesquisador (orientador): mestrado ou doutorado com experiência em educação ambiental
- Tutor a distância: mestrado, com experiência em educação ambiental e EaD
- Apoio administrativo: licenciatura na área de ciências humanas e com experiência no pacote Office

4. Atribuição: definição das atribuições do membro de equipe.

Coordenador de curso: doutorado, com experiência em EaD - encarregado do gerenciamento do projeto, desde o planejamento até a certificação dos cursistas.

Coordenador pedagógico: doutorado, com experiência em EaD - encarregado de orientar, supervisionar e avaliar a equipe de tutores.

Professor formador: doutorado ou mestrado com experiência em EaD - encarregado da produção dos módulos, da formação de tutores e supervisão dos professores pesquisadores (orientadores). Caberá ao professor formador acompanhar e avaliar a aplicação das metodologias e conteúdos desenvolvidos pelos tutores.

Professor pesquisador (orientador): mestrado ou doutorado - orientação dos projetos de pesquisa/intervenção e elaboração dos artigos científicos.

Tutor a distância: mestrado, com experiência em educação ambiental e EaD - encarregado do acompanhamento dos cursistas. Apoio administrativo: responsável pela organização das turmas (documentação, certificação), acompanhamento dos tramites de documentos.

Apoio administrativo: graduação - criação, disponibilização e acompanhamento do curso no ambiente virtual de aprendizagem.

5. Outros requisitos: outros requisitos que o membro de equipe deve possuir para exercer a função.

Mínimo de seis meses de experiência com educação a distância e ambiente virtual de aprendizagem, comprovados por meio de certificação em cursos desse tipo.

Mínimo de um ano de experiência com educação ambiental, comprovados por meio de certificação em cursos/atividades profissionais.

Atender à legislação específica para cursos em nível de Especialização RESOLUÇÃO Nº 19/2021/CONEPE Estabelece as normas acadêmicas da pós-graduação lato sensu na UFS e dá outras providências. Art. 14. O corpo docente dos cursos de pós-graduação lato sensu deverá ser constituído, necessariamente, por, pelo menos, 40% (quarenta por cento) de docentes com titulação mínima de mestre. §1º Pelo menos 50% (cinquenta por cento) da carga horária didática total do curso de pós-graduação lato sensu deverão ser ministrados por professores da UFS.

IV -. PÚBLICO

1. Nível de escolaridade: Graduação no ensino superior

2. Área de formação: Licenciatura

3. Outras exigências: Os cursistas deverão estar em exercício nos sistemas de educação básica estaduais e municipais, que sejam efetivos e estejam ativos, e outros profissionais da educação básica.

4. Curso disponível para demanda social?: Sim. Destinação de até 20% das vagas a demanda social.

5. Público da Demanda Social:

- Gestor ou técnico da Secretaria (estadual/municipal) de Educação Integrante da Comissão Interinstitucional Estadual de Educação Ambiental (CIEA)
- Integrante da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola/COM-VIDA
Integrante de Centro Familiares de Formação por Alternância (rede CEFFAS: Escolas Famílias Agrícolas - EFAs, Casas Familiares Rurais - CFRs e Escolas Comunitárias Rurais – ECRs.
- Integrante do Conselho (estadual/municipal) de Educação
- Integrante do Conselho Estadual de Educação Escolar Indígena
- Pessoas atuantes em movimentos sociais e ONGs na área

6. Seleção: os cursistas serão selecionados por meio de edital que será lançado após a aprovação do curso.